

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT03.009

DIRETORAS DO GRUPO ESCOLAR ELISIÁRIO MATTÁ (1920-1950): ATUAÇÃO FEMININA NO ENSINO PÚBLICO PRIMÁRIO EM MARICÁ/RJ¹

Renata Toledo Pereira²

RESUMO

Esta pesquisa visa refletir sobre o papel das Professoras Cacilda Teixeira de Carvalho e Silva (1923-1937) e Graciema da Cunha Matta (1936-1938 / 1943-1954) que, no período indicado, foram responsáveis pela direção do Grupo Escolar Elisiário Matta. Destacamos a ocupação do cargo por mulheres, em especial nas décadas iniciais do regime republicano. Esta conquista feminina foi decorrente da ampliação do acesso ao ensino pelas mulheres e pela associação do magistério às questões do cuidado e da maternidade no ambiente escolar, cujas representações se encontravam dominantes na época. Cabe destacar que Cacilda Silva (1883-1951) nasceu em São Fidélis e chegou à Maricá para exercer a referida função, após ter ocupado o mesmo cargo em escolas de Macaé. Diplomou-se pela Escola Normal de Campos, no ano de 1904. Já Graciema Matta (1910-1995), maricaense, atuou como professora da instituição por muitos anos, também como diretora substituta e interina para cobrir as licenças da Professora Cacilda, até assumir a função em caráter definitivo. Iniciou sua formação na Escola Normal de Niterói,

- 1 Esta pesquisa é um desdobramento da minha tese de doutorado, em fase final de construção, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Libânia Nacif Xavier, que conta com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
- 2 Doutoranda em Educação, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Professora Orientadora Educacional, da Prefeitura Municipal de Maricá/ RJ, retpereira@yahoo.com.br.

em 1927. Ambas possuíam circulação no meio político e educacional, com amplas “redes de sociabilidade”, podendo acioná-las em caso de necessidade e estabelecimento de estratégias. O referencial teórico-metodológico se baseia nas categorias de “gênero” (Scott, 1995); “redes de sociabilidade” e “itinerário” (Sirinelli, 2003), em diálogo com a História das Mulheres (Perrot, 1998), História Cultural (Chartier, 1988) e História Intelectual. Como fontes, utilizamos mapas escolares (APERJ); jornais (Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional); registros de nascimento / casamento e óbito (Family Search); e atas da Câmara Municipal de Maricá. O texto está organizado em três seções: I) Professoras diplomadas: formação na escola normal; II) “Itinerários” pessoais e “redes de sociabilidade”: ecos na atuação profissional; III) Grupo Escolar Elisiário Matta e ensino público primário: representações, práticas e profissionalização docente. Destarte, o estudo de “itinerários” de professoras contribui para o conhecimento de diversas experiências educacionais ao longo da história, em especial no município de Maricá, além de mostrar evidências da atuação feminina, da profissionalização docente e fomentar a visibilidade de mulheres.

Palavras-chave: Magistério, Ensino primário, História da educação, Maricá/RJ.

INTRODUÇÃO

O trabalho analisa a atuação feminina na educação pública primária maricaense a partir do papel desempenhado por duas professoras, em especial: a Professora Cacilda Teixeira de Carvalho e Silva e a Professora Graciema da Cunha Matta, que exerceram a função de diretoras do principal grupo escolar da cidade, em um período em que as mulheres estavam conquistando cargos no espaço público. Vale destacar que Maricá é um município situado no estado do Rio de Janeiro, tendo limites fronteiriços³ com Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Saquarema e Oceano Atlântico.

As docentes se destacaram, durante seus “itinerários”, por atuarem nesta modalidade escolar e pela ampla “rede de sociabilidades”, lhes favorecendo em suas decisões pessoais e profissionais. Por tais razões, temos como objetivo compartilhar informações a respeito destes aspectos, de modo a melhor entender a dinâmica profissional, social e cultural da época.

Recorremos aos estudos de Jean-François Sirinelli (2003), pertencentes à História Intelectual, para observarmos a atuação de Cacilda e Graciema, como intelectuais públicas, com base nas categorias de “itinerários” e “redes de sociabilidades”. A primeira categoria corresponde às vivências diárias, à formação escolar, à origem, ao acesso cultural e ao meio social das professoras. A segunda categoria engloba os círculos de amizade, os discursos, as escolhas profissionais, a ligação com a política partidária, a imprensa, os lugares de moradia e de trabalho, almejando entender a construção delas como intelectuais. Durante os percursos das docentes, buscamos identificar “representações” e “práticas” relacionadas às atuações na educação pública primária maricaense (CHARTIER, 1988), além de aspectos da profissionalização docente.

3 Tomamos como referência a divisão geográfica do mapa encontrado no Arquivo Nacional, do ano de 1938. Cf. ARQUIVO NACIONAL. *Mapa organizado em observância ao decreto-lei nacional n. 311, de 2 de março de 1938 (Maricá, RJ)*. Código de referência: BR RJANRIO 04.0.MAP.515. Disponível em: <https://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa_Avancada_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=106700 0&v_aba=1>. Acesso em: 22 dez. 2024.

É importante destacar a importância desta discussão, que se fundamenta na necessidade de realização de pesquisas que descortinem os “itinerários” e as práticas pedagógicas de professoras, que costumam ser invisibilizadas e silenciadas em razão das relações de gênero presentes em nossa sociedade até a contemporaneidade. Para tal, ancoramos o debate no diálogo com a História das Mulheres (PERROT, 1998) e na categoria de “gênero” para análise histórica, desenvolvida por Joan Scott (1995), para perceber as relações sociais e as distinções percebidas baseadas no sexo, em caráter relacional entre mulheres e homens, no interior das relações de poder. Neste sentido, atentamos para tais relações entre as professoras e, por outro lado, com os professores, inspetores escolares e esposos que conviveram com as mesmas, tendo em vista questões de poder, subordinação e hierarquização.

A pesquisa se beneficiou de fontes variadas, como os mapas escolares, do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ); jornais, da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional); registros de nascimento, casamento e óbito das docentes e de seus familiares, localizados na plataforma de pesquisa genealógica Family Search; e atas da Câmara Municipal de Maricá. A partir das fontes citadas, em interlocução com o referencial teórico, podemos dimensionar as condições de oferta do ensino primário no município e do trabalho docente, as práticas e os saberes que tangenciavam as ações de Cacilda e Graciema em seus “itinerários” profissionais no campo do magistério público, conferindo visibilidade ao trabalho de mulheres.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa histórico-documental, composta por análise documental e pesquisa bibliográfica. Salientamos que a realização de estudos acerca do município de Maricá requer a reunião e a localização de fontes documentais dispersas em diversas instituições, por ter sido uma localidade que não se destacava no cenário econômico, político

e social no contexto histórico em questão. Somamos, ainda, o deslocamento espacial das professoras Cacilda Silva e Graciema Matta em seus “itinerários”, em cidades distintas, levando a busca por vestígios para a confirmação ou o descarte de hipóteses.

Por tais razões, fizemos a busca nas seguintes instituições: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ), Arquivo Histórico do Liceu de Humanidades de Campos (AHLHC), site *Family Search*, Câmara Municipal de Maricá / RJ e Biblioteca da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ).

Na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional⁴, investigamos as ocorrências a respeito das docentes, aplicando variações de seus nomes, como palavras-chave, no campo de busca do repositório, tendo como resultado 18 (dezoito) jornais, sendo eles: *A Imprensa*, *A Nação (RJ)*, *A Noite*, *Correio da Manhã*, *Diário Carioca*, *Diário da Noite*, *Gazeta de Notícias*, *Gazeta de Petrópolis*, *Jornal do Brasil*, *Jornal do Commercio*, *Monitor Campista*, *O Fluminense*, *O Jornal*, *O Paiz*, *O Regenerador: Órgão Republicano do Partido Conservador (de Macaé)*, *O Século (de Macaé)*, *O Século (RJ)* e *Última Hora*.

Após o levantamento de informações voltadas para a vida social, familiar e profissional de Cacilda e Graciema, organizamos por ordem cronológica e fizemos o cruzamento com outras fontes documentais. Considerando as discussões envolvendo o uso dos jornais como fontes documentais (LUCA, 2014) e História Digital (BRASIL; NASCIMENTO, 2020), entendemos os limites da Hemeroteca – determinados números não foram digitalizados e estão rasgados; algumas informações não foram localizadas mesmo com o emprego das palavras-chave presentes no conteúdo – e os discursos tendenciosos dos jornais conforme os interesses de sua classe dirigente⁵.

4 Para mais informações, acessar o site: <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>.

5 Para aprofundamento da reflexão acerca da utilização dos jornais como fontes e da História Digital, consultar as referências bibliográficas citadas no corpo do texto.

O Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ)⁶ possui documentação oficial da instrução pública do ensino primário estadual. Em decorrência das dificuldades de acesso à documentação pelo fato da instituição se encontrar fechada para pesquisa, operamos com os mapas escolares, do Fundo Departamento de Educação, que foram digitalizados por mim antes do período pandêmico.

O referido fundo é organizado em dossiês e caixas e, no caso de Maricá, possui mapas dos anos de 1920 a 1940, mas sem contemplar sequencialmente os anos. Cada escola representa um dossiê, exceto o Grupo Escolar Elisiário Matta e seu curso noturno, em que cada um corresponde a um dossiê. Tomamos como referência 38 (trinta e oito) dossiês encontrados referentes às escolas da cidade. Entretanto, ao fazer o cruzamento com os dados dos jornais, este quantitativo não significa dizer que existiam todas estas escolas na localidade, pois algumas foram fechadas, transferidas e/ou reabertas.

Cabe ressaltar que analisamos os dossiês da época em que Cacilda Silva atuou como professora, diretora e auxiliar de inspeção no município (1920 a 1930), como também aqueles do momento em que Graciema foi professora e diretora do grupo escolar, incluindo o dossiê da instituição citada com os mapas da década de 1940.

Os mapas escolares indicavam alunos matriculados no mês anterior e no mês corrente, alunos eliminados, frequência diária, visitas de autoridades e faltas do(a) professor(a). Posteriormente, ao longo dos anos, foram acrescentadas demais categorias: alunos analfabetos, repetentes, estrangeiros e informações sobre os(as) professores(as) adjuntos. Outros registros eram feitos pelos(as) docentes, tais como: atividades pedagógicas, organização de turmas e turnos, reclamações acerca da falta de condições adequadas ao ensino. As evidências apontavam para os motivos que levavam à interrupção da oferta de aulas, como doenças contagiosas, feriados, dias santificados, enfermidades de docentes e seus familiares,

6 A base de dados do APERJ pode ser consultada através do site: basededados.arquivopublico.rj.gov.br/index.php/

inviabilidade de deslocamento até as escolas, problemas ocasionados por fortes chuvas e enchentes.

Nilda Alves (2003, p. 64) adverte que este tipo de documento, atualmente denominado de diário de classe, consistia em um documento escolar oficial, cujo preenchimento era obrigatório pelas docentes. Todavia, a autora alerta para a ocorrência de diversas formas de preenchimento, sinalizando a diferença entre a história documentada na escrita das docentes e o conteúdo veiculado nos documentos oficiais, como, neste caso, aqueles documentos emitidos pela Diretoria de Instrução Pública.

O Arquivo Histórico do Liceu de Humanidades de Campos (AHLHC)⁷ é composto pelos fundos a seguir: Fundo “Liceu de Humanidades de Campos”, Fundo “Escola Normal de Campos” e Fundo “Escola Modelo Seis de Março”. Pesquisamos no fundo da Escola Normal, onde encontramos provas, notas fiscais, ofícios, atas, programas, provas e pontos de exame, oral e escrito. O motivo de seleção destas fontes se justifica pelo fato de a Professora Cacilda ter realizado o curso normal na instituição, entre os anos de 1899 a 1904⁸.

O site *Family Search* se dedica à pesquisa genealógica, sob gestão da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Podemos encontrar a digitalização de registros paroquiais de batismos e registros civis de nascimento, casamento e óbito das professoras e de seus familiares. Os documentos contêm informações dos cartórios responsáveis pelos registros oficiais. Salientamos que é fundamental o acompanhamento contínuo do site, buscando nominalmente e/ou observando a árvore genealógica da pessoa, uma vez que ele é alimentado com dados regularmente, possibilitando, assim, o acesso a novos documentos à medida

7 O Liceu de Humanidades de Campos (LHC) foi instalado no ano de 1880, na cidade de Campos dos Goytacazes, encontrando-se ainda em atividade.

8 A visita ao Arquivo foi feita em razão do levantamento de fontes indispensáveis para a elaboração da tese, tendo como objeto os itinerários da Professora Cacilda Silva. Contamos com o apoio da Prof^a. Dra. Sílvia Martínez, da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), e sua equipe de bolsistas de iniciação científica.

em que os voluntários da Igreja desenvolvem pesquisas e digitalização em acervos.

A Câmara Municipal de Maricá / RJ detém as atas das sessões realizadas pelos vereadores, contendo informações relacionadas à educação, escolas, economia, política, sociedade, cultura e eventos da cidade, favorecendo a compreensão da dinâmica local e seus impactos nas escolas primárias locais. As atas são reveladoras dos debates sobre a educação pública no município, das ações, estratégias e centralidade (ou não) da mesma nos atos do poder legislativo em consonância (ou não) com o poder executivo.

A Biblioteca da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ)⁹ foi consultada para termos acesso à legislação estadual de criação e aos atos correspondentes ao ensino normal e as instituições públicas responsáveis pela sua oferta, como a Escola Normal de Niterói, a Escola Normal de Campos e a Escola Normal de Barra Mansa.

Consideramos a articulação entre o referencial teórico e metodológico para pensarmos o nosso objeto de pesquisa, inserido no campo da História da Educação, fundamentando-o nas categorias de “gênero” (SCOTT, 1995); “redes de sociabilidade” e “itinerário” (SIRINELLI, 2003), com base na abordagem da História das Mulheres (PERROT, 1998), da História Cultural (CHARTIER, 1988) e da História Intelectual.

Estes caminhos foram percorridos durante o trajeto desta pesquisa, nem sempre planejados, mas descobertos no contato com fontes e em diálogo com referências bibliográficas em busca de vestígios e/ou sinais dos “itinerários” das diretoras do Grupo Escolar Elisiário Matta (GINZBURG, 1990), favorecendo a reconstrução de uma versão da realidade, sabendo da existência de tantas outras possíveis mediante o contato com novas fontes, e a reinterpretação à luz de teorias distintas, diante do dinamismo da História e da História da Educação de Maricá.

9 O site oficial da instituição pode ser acessado em busca de outros dados: <[https:// www2.alerj.rj.gov.br/biblioteca/](https://www2.alerj.rj.gov.br/biblioteca/)>.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação feminina no ensino público primário no estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 1920 a 1950, se apresentou como um meio de conquista da emancipação da mulher na sociedade, propiciando a ocupação de cargos públicos e viabilizando a participação política. As professoras Cacilda Silva (1883-1951) e Graciema Matta (1910-1995), apesar da diferença geracional entre elas, compartilharam experiências pedagógicas na mesma instituição em que foram professoras e diretoras, tendo sido a primeira responsável pela gestão no período de 1923 a 1937 e, a segunda, tendo assumido a direção, em caráter substituto, entre os anos de 1936-1938. Passou a exercê-lo de forma definitiva nos anos de 1943 a 1954.

Com intuito em melhor compreender o papel exercido pelas docentes ao longo das décadas de 1920 a 1950, na cidade de Maricá, o texto está organizado em três seções: I) Professoras diplomadas: formação na escola normal; II) “Itinerários” pessoais e “redes de sociabilidade”: ecos na atuação profissional; III) Grupo Escolar Elisiário Matta e ensino público primário: representações, práticas e profissionalização docente.

I) PROFESSORAS DIPLOMADAS: FORMAÇÃO NA ESCOLA NORMAL

A formação na escola normal faz parte do processo de profissionalização docente, diante da institucionalização dos saberes e das técnicas necessárias ao ensino (Nóvoa, 1991). Neste cenário, a criação das escolas normais assinalou este momento de oficialização da profissão perante à existência de inúmeros professores sem diplomação no exercício do magistério primário. No início do século XX, no Brasil, a formação de professores ainda era caracterizada pela instabilidade da oferta.

A primeira escola normal criada no Brasil e na América Latina, da qual temos notícia até o momento, foi a Escola Normal de Niterói¹⁰, fundada

¹⁰ ECAR, Ariadne Lopes. **Conhecimentos pedagógicos como orientação para a “missão docente”: a formação na Escola Normal de Niterói na Primeira República (1893-1915).**

em 1835, na então província do Rio de Janeiro. Destacamos, ainda, a Escola Normal de Campos¹¹, criada em 1894 e instalada no ano de 1895, e a Escola Normal de Barra Mansa¹², que teve suas atividades iniciadas em 1896. Entretanto, as instituições vivenciaram especificidades que impactaram em encerramento e reabertura de atividades durante seu período de funcionamento¹³.

É importante destacar que as professoras Cacilda Silva e Graciema Matta eram diplomadas para atuarem no ensino primário, o que era uma condição alcançada por poucas professoras em Maricá. Um fato relevante é que as duas futuras professoras eram provenientes de cidades próximas às escolas normais em que realizaram seus estudos, ligadas pelas estradas de ferro. Cacilda nasceu em São Fidélis e realizou seus estudos na cidade vizinha de Campos dos Goytacazes, na Escola Normal de Campos; e Graciema, com origem maricaense, se formou na cidade fronteira de Niterói, na Escola Normal de Niterói, ambas instituições eram localizadas no estado do Rio de Janeiro. Apesar de décadas de diferença na formação de ambas, a oportunidade de ingressar no curso normal ainda era algo difícil para muitas mulheres, provavelmente, pela distância e condições econômicas.

A Escola Normal de Niterói serviu de exemplo para as demais escolas normais, como a Escola Normal de Campos, algo que foi sinalizado por Martínez (2009, p. 242). As práticas pedagógicas, as normas e os materiais eram observados pelos docentes das outras escolas normais, por meio de

Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

- 11 Ofício enviado pelo Diretor de Instrução Pública Alberto de Oliveira ao Dr. Joaquim Ribeiro de Castro, Diretor da ENC e do LHC, em 5 de abril de 1895. Cf. Fundo da Escola Normal de Campos, Caixa 1 / 1895 (estante 9, prateleira 2), do Arquivo Histórico do Liceu de Humanidades de Campos.
- 12 RIO DE JANEIRO (estado). **Coleção de leis, resoluções não sancionadas, decretos deliberações e portarias do governo do estado do Rio de Janeiro relativa ao ano de 1896.** Petrópolis, RJ: Tipografia e Papelaria Gazeta de Petrópolis, 1897. p. 305, 328-329.
- 13 Ressaltamos que não é possível o aprofundamento destas questões considerando os limites de laudas deste trabalho.

visitas e leituras de documentos, em prol do aprimoramento do ensino, tendo em vista a os anos de experiência da instituição niteroiense.

Cacilda Teixeira de Carvalho¹⁴ estudou na Escola Normal de Campos (ENC), entre os anos de 1899 a 1904¹⁵, sendo este o ano de sua diplomação. Já trabalhava como professora na Escola de Vargem Grande, em São Fidélis, no ano de 1900, antes da sua diplomação pela escola normal. A ENC foi extinta no ano de 1900, através do decreto n. 558¹⁶, em consequência da implementação da reforma da instrução pública estadual, alegando o elevado índice de evasão escolar perante os baixos índices de alunas diplomadas.

Enquanto isso, funcionou a Escola Normal Livre em um prédio emprestado, de maneira a não interromper a formação das alunas. Mas, levando em conta o tempo de estudos de Cacilda, possível supor que ela tenha paralisado sua formação, uma vez que a duração do curso era de 4 (quatro) anos, tendo a mesma superado este tempo. O ato legal não teve uma boa repercussão na cidade, provocando reações em prol da reabertura da instituição, o que aconteceu no ano de 1901, por meio do decreto n. 677, quando assumiu a denominação inicial.

Já Graciema da Cunha¹⁷ realizou sua formação na Escola Normal de Niterói, no período de 1927 a 1930¹⁸. A maricaense passou a residir na

14 Nome registrado da docente antes de seu casamento com Euclides Armando da Silva, que ocorreu no mesmo ano de 1904.

15 A turma de Cacilda, à época da conclusão do curso, foi composta por: Altina Albuquerque, Alvarina Reis, Angelina Monteiro, Benedicta Ribeiro, Celestina Costa, Clotilde Martins, Cacilda de Carvalho, Ducilla de Alvarenga, Dinora Freitas, Euclides Armando da Silva, Isaura Lucas dos Santos, Lincolina Ribeiro Moço, Maria Isabel Peixoto de Queiroz, Maria Marcolina, Marianna Alves Dias, Maria L. Aguiar, Olympia Pereira Nunes e Philomena Lima Assenço. A diplomação aconteceu em 25 de abril de 1904, com uma missa de ação de graças. Cf. SOUSA, Horacio. **Cyclo aureo: história do 1º centenário da história de Campos (1835-1935)**. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2014, p. 205.

16 Este ato legal também decretou o fechamento da Escola Normal de Barra Mansa, do Liceu de Humanidades de Barra Mansa e do Liceu de Humanidades de Niterói.

17 A professora foi registrada com este nome após seu nascimento.

18 **O Fluminense**, Escola Normal de Nictheroy, Rio de Janeiro, capa, ano 49, n. 13.156, 4 de março de 1926.

Rua Gonçalves Lêdo, no bairro do Fonseca, em Niterói¹⁹. Esta mudança mostrava que sua família possuía condições econômicas para financiamento de seus estudos, já que, apesar de ser proveniente de uma família numerosa formada por 12 (doze) irmãos²⁰, pertencia à elite econômica e política de sua cidade natal.

A escola normal propagava conhecimentos, técnicas e normas específicas para o exercício do magistério, além de se apresentar como um modo de controle e de normatização do Estado que, por sua vez, padronizava os saberes pedagógicos e as atividades práticas, através de regulamentos oficiais. (VICENTINI; LUGLI, 2009, p. 15-16; 27)

O currículo do curso normal era formado por disciplinas científicas e pedagógicas, organizadas por ano, ao longo do período de duração (4 anos), indicando um “percurso de aprendizagem”, como, por exemplo: Português, Literatura Portuguesa e Nacional, Caligrafia, Desenho, Francês, Pedagogia, Trabalhos de Agulha e Corte de Roupas Brancas, Geografia, História Universal, Instrução Moral e Cívica, Aritmética, Álgebra, Geometria, Física, Química e História Natural²¹.

Havia oferta de disciplinas direcionadas para o trabalho doméstico, com o objetivo de preparo da mulher para o casamento, os cuidados do lar e da família, como também uma formação geral, em detrimento de poucos conteúdos pedagógicos em uma formação voltada para o magistério. (VICENTINI; LUGLI, 2009, p. 35, 38, 40)

A existência de professoras diplomadas ainda era algo difícil em Maricá, ainda nos anos de 1930, de acordo com os mapas escolares das escolas públicas situadas na região. Com isso, a ocupação do cargo de diretora de grupo escolar significava ter, como formação mínima, o curso normal.

19 Informação verificada no seu registro de casamento, realizado em 6 de maio de 1939, anos depois da diplomação de Graciema.

20 Ver árvore genealógica da família. Disponível em: <<http://www.familysearch.org/tree/person/about/G6FR-L2G>>. Acesso em: 27 out. 2024.

21 As disciplinas oferecidas nas escolas normais, na época em que Cacilda Silva fez o curso normal.

II) “ITINERÁRIOS” PESSOAIS E “REDES DE SOCIABILIDADE”: ECOS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Os “itinerários” pessoais e profissionais das docentes possuía ligações com suas “redes de sociabilidades”, sendo reveladoras de estratégias adotadas em meio às suas ações particulares. É possível supor que tais redes, a partir do trânsito em diferentes grupos, podem ter favorecido o acesso para a ocupação de cargos de direção, com recebimento de gratificação, e de auxiliar de inspeção – no caso de Cacilda –, movimentação, pedidos de licença, nomeações e transferências.

A Professora Cacilda Silva circulava em diversas “redes de sociabilidades”, tendo trabalhado em vários municípios – São Fidélis, Miracema, Cambuci, Macaé, São Gonçalo, Niterói e Maricá – e, assim, conviveu com professores, diretores de escolas públicas e particulares, delegados escolares e políticos. Integrou instituições de associativismo docente, nos anos de 1920 a 1930, denominadas Centro dos Professores de Instrução Primária do Estado do Rio de Janeiro e, posteriormente, a Federação dos Professores do Estado do Rio de Janeiro.

Professora Cacilda Teixeira de Carvalho e Silva



Acervo: Colégio Estadual Professora Cacilda Silva / Sem data

Seu esposo, o Professor Euclides Armando da Silva (1883-1968), participava de atividade política partidária – candidatou-se ao cargo de vereador em Maricá –, da “Sociedade Mutua Dotal Macahense”²² e, principalmente, da imprensa, em que ocupou cargos em jornais, como *Estréa*, *Sobral*, *Miracemense*, *O Baluarte*, *O Arauto* e *O Regenerador*. Formou-se em farmacêutico, abriu uma farmácia em regime de sociedade, denominada “Pharmacia S. José - Silva & Bellas”²³, e uma escola particular, chamado Colégio Fluminense²⁴, na mesma cidade, no ano de 1911²⁵. Fundou a Linha de Tiro Miracemense, atuou no Club C. dos Econômicos²⁶ e foi presidente da Sociedade Musical Nova Aurora (Macaé), no ano de 1917²⁷. Foi eleito venerável da Loja Maçônica Perseverança 2^a, de Macaé, em 1915²⁸. Tais atividades demonstravam que a família buscava formas de sustento do lar, vivenciando, provavelmente, condições econômicas adversas, pois o casal teve 10 (dez) filhos e filhas durante o matrimônio.

Por outro lado, Graciema Matta era proveniente da elite econômica e política de Maricá, o que lhe facilitava o contato com “redes de sociabilidades” destas áreas e do campo educacional. O irmão da professora, Luiz Antônio da Cunha, foi contador, professor e vereador, atuando na Câmara Municipal de Maricá como presidente (1957 / 1958 / 1959) e vice-presi-

22 A “Sociedade Mutua Dotal Macahense” teve seu funcionamento autorizado pelo Governo Federal, através do decreto n. 11.052, de 12 de agosto de 1914. A sociedade deveria efetuar depósitos no Tesouro Nacional, em apólices federais, mediante guia e fiscalização da Inspetoria de Seguros. O decreto citado pode ser consultado no site: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-11052-12-agosto-1914-575506-publicacaooriginal-98711-pe.html>>. Acesso em: 30 dez. 2024.

23 **O Regenerador: Orgam do Partido Republicano Conservador (de Macaé)**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 3, capa, jan. 1912.

24 **O Regenerador: Orgam do Partido Republicano Conservador (de Macaé)**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 7, p. 2, jan. 1915.

25 **O Regenerador: Orgam do Partido Republicano Conservador (de Macaé)**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 47, capa-p.2, 10 dez. 1911.

26 **Diário Carioca**, Rio de Janeiro, ano II, n. 329, p. 7, 25 abr. 1929.

27 SOCIEDADE MUSICAL NOVA AURORA. **Biografia**. Disponível em: <<https://sm-novaaurora.blogspot.com/p/biografia.html>>. Acesso em: 20 dez. 2024.

28 **O Regenerador: Orgam do Partido Republicano Conservador (de Macaé)**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 27, p. 2, 4 jul. 1915.

dente (1955 / 1956 / 1964)²⁹. Casou-se com Heitor da Costa Matta, médico, que foi interventor de Maricá nos anos de 1945 a 1946, vice-prefeito e candidato à prefeito nos anos seguintes³⁰. Ele possuía uma farmácia, na região central, onde prestava consulta à população e integrou projetos educacionais. Exerceu os cargos de prefeito da cidade, no ano de 1949, e vice-prefeito, em 1965³¹.

É preciso considerar os aspectos da conjuntura política de Maricá no contexto em questão, em que Cacilda e Graciema estavam inseridas, um município essencialmente rural, até a década de 1970, cujas ideias e pensamentos circundantes na sociedade influenciavam os rumos da educação local.

Tais alinhamentos poderiam resultar apoio político às escolhas das professoras e aos seus projetos pessoais e pedagógicos do Grupo Escolar Elisiário Matta, oportunizando a adoção de estratégias de negociação e a conquista de espaços na sociedade, na condição de mulher. O grupo escolar, em contrapartida, conferia visibilidade aos apoiadores políticos que davam espaço aos escolares em eventos junto à população maricaense.

III GRUPO ESCOLAR ELISIÁRIO MATT A E ENSINO PÚBLICO PRIMÁRIO: REPRESENTAÇÕES, PRÁTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

A História Cultural viabiliza o entendimento do mundo a partir das práticas e representações sociais dos sujeitos, como as docentes pesquisadas. Podemos perceber que as representações são reflexos de discursos, de experiências e de práticas (CHARTIER, 1988, p. 18). Em diálogo com a História das Mulheres e as relações de gênero, a referida chave de análise

29 LAMBRAKI, Alexandra. **Compêndios da história de Maricá**. Rio de Janeiro: Cop Editora, 2005, p. 242-244.

30 LAMBRAKI, Alexandra. **Compêndios da história de Maricá**. Rio de Janeiro: Cop Editora, 2005, p. 172; 241.

31 **Última Hora**, Rio de Janeiro, p. 3, ano XIV, n. 1.552, 28 de maio de 1965.

auxilia na percepção das identidades coletivas, nos aspectos sociais e culturais, como as identidades femininas, e os atravessamentos das relações de poder e de dominação em relação ao grupo em destaque neste trabalho.

A profissionalização tem como dimensão a contratação. Neste aspecto, as professoras Cacilda e Graciema eram diplomadas e possuíam vínculo efetivo com o serviço público estadual. Com isso, tinham garantia de estabilidade e permanência no cargo de professora. Os mapas escolares e os jornais revelam que ambas tiveram progressão na carreira docente e, conseqüentemente, com diferenças salariais, acrescentando, ainda, a gratificação pela direção da escola. Estas sinalizações mostravam a heterogeneidade e as divisões no interior do grupo de professores estaduais do ensino primário, inclusive devido à ocorrência de outros vínculos com o Estado, como professores provisórios, interinos, substitutos e subvencionados³².



MARICÁ — Grupo Escolar, construído pelo Governo do Estado (1933).

Cacilda Silva esteve à frente da direção do Grupo Escolar Elisiário Matta entre os anos de 1923 a 1937, foi professora do curso noturno. Iniciou seu trabalho no ano em que a instituição recebeu a denominação espe-

32 No município de Maricá, as escolas subvencionadas eram abertas em meio rural, por meio da iniciativa particular, em especial de fazendeiros, sendo mantidas com subvenção pública.

cial “Elisiário Matta”, ainda quando era a única escola desta modalidade na cidade, ocupando um espaço de destaque no cenário educacional. Após passar por diversas sedes, teve seu prédio próprio erguido na praça central, contemplando as necessidades pedagógicas, como: questões de higiene, ventilação e de iluminação. Foi inaugurado no ano de 1933³³, sendo reconhecido como primeiro prédio escolar da localidade, construído em terreno cedido pela municipalidade.

O local da construção da nova sede do Grupo Escolar foi a praça central da cidade – naquele período denominada Medeiros Correa e, atualmente, chamada de Praça Orlando de Barros Pimentel. O espaço constituía o núcleo central do município, composto pela Matriz de Nossa Senhora do Amparo, câmara municipal e cadeia pública. A partir de então, passou a ser composto pela sede do grupo escolar, que poderia ser visto por várias pessoas e ser mostrado como a “vitrine do progresso”.

Cacilda acumulou a função de auxiliar de inspeção, nos anos de 1930³⁴, em concomitância com a direção da instituição. Visitava as escolas da cidade, de modo a observar as práticas pedagógicas, compartilhar seus saberes e tecer instruções oficiais, segundo o regulamento em vigência. De acordo com as fontes pesquisadas, a Professora Cacilda permaneceu na escola até o ano de 1937, quando apresentou indícios de problemas de saúde ao solicitar licenças desde o ano de 1936. Em 1942, tivemos a confirmação do quadro, ao acompanharmos as ocorrências nos jornais. Tempos depois, ela faleceu no ano de 1951, aos 68 anos.

Graciema foi professora do Grupo Escolar e tinha como sua diretora a Professora Cacilda. Assumiu a função de direção, em caráter substituto,

33 RIO DE JANEIRO (estado). **Exposição feita ao Chefe do Governo Provisório da República Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, pelo Interventor Federal, Capitão de Corveta Ary Parreiras.** Niterói, RJ: 1934. Entre as páginas 310 e 311.

34 Os mapas escolares apontam que, no ano de 1933, já exercia a função. No entanto, ainda não é possível precisar o início das suas atividades, uma vez que a documentação está organizada de forma não sequencial (1926, 1930, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937 e etc.). Identificamos, até o momento, visitas realizadas pela auxiliar de inspeção Cacilda entre os anos de 1933 a 1936, considerando as fontes disponíveis.

por causa da necessidade de afastamento da diretora efetiva, durante alguns meses dos anos de 1936 a 1937. No ano seguinte, atuou como diretora interina, mas não lhe foi confiada a direção em sequência. Isto somente aconteceu no período de 1943 a 1954, ficando 11 (onze) anos à frente da função, ao lado de poucas professoras, em termos de longevidade, na história da instituição. Cabe mencionar que seu esposo ocupou o cargo de interventor municipal em período concomitante ao seu exercício da direção, nos anos de 1945 e 1946. É possível supor que, por conta disso, o grupo político com o qual convivia, enquanto “rede de sociabilidade” possuía maior influência e, conseqüentemente, poderia oferecer a diretora apoio político e estabilidade no desempenho da gestão escolar.

Ambas as diretoras realizavam atividades e desfiles cívicos na parte central do município, além de acompanhar os alunos na recepção de dirigentes políticos em visita ao local, que costumavam ser recepcionados na estação de trem, com cantos, declamação de poesias, outros tipos de apresentações e discursos.

Desfile cívico do Grupo Escolar Elisiário Matta, em que podemos ver, à esquerda, o prédio da Câmara Municipal e Cadeia Pública.



Acervo: Maria Penha de Andrade e Silva / Década de 1940



O período republicano considerou a criação da escola como uma ação relevante para o projeto de modernização da sociedade e do país, em consonância com os valores em voga e à crença de que a difusão da educação primária acarretaria no desenvolvimento econômico da nação, no fortalecimento do patriotismo e da identidade nacional. Neste contexto, a distribuição de escolas de instrução primária em Maricá ocorria, majoritariamente, em locais com concentração populacional, em especial nas regiões rurais e dos grandes latifúndios, de proprietários com poder político e econômico e, próximas às estações de trem, símbolo da modernidade. O Grupo Escolar Elisiário Matta, inicialmente, foi responsável pela oferta da educação primária na zona urbana e se destacou no cenário municipal e, por isso, foi notória a importância atribuída aos papéis desenvolvidos pelas diretoras Cacilda Silva e Graciema Matta.

Os “itinerários” pessoais e profissionais das Professoras Cacilda e Graciema contribuem para a percepção de elementos da formação profissional, práticas e saberes relacionados ao magistério público do ensino primário maricaense, propiciando o entendimento da dinâmica profissional docente no período em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de “itinerários” de professoras contribui para o conhecimento de diversas experiências educacionais ao longo da história, em especial no município de Maricá, mostrando evidências da atuação feminina, da profissionalização docente e fomentando a visibilidade de mulheres. As chaves de análise auxiliaram na compreensão da atuação das professoras na sociedade maricaense, descortinando as relações sociais, educacionais e políticas que, por sua vez, estiveram imbricadas por relações de poder.

Cacilda Silva e Graciema Matta conquistaram a instrução, a condição de servidora pública estadual efetiva, com recebimento de proventos e gratificações e, mesmo assim, vivenciaram obstáculos no percurso profissional. Sofreram com as influências de representações dominantes

atribuídas às mulheres, relacionadas à inferiorização, submissão, subalternização, ao desempenho da maternidade e do matrimônio, estando reservada ao espaço privado, em âmbito doméstico. Portanto, é de suma importância o estudo das representações e práticas sobre a mulher na sociedade maricaense, por meio dos “itinerários” de professoras que, através da educação, conquistaram autonomia, reconhecimento social e ascensão profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Diário de classe, espaço de diversidade. In MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; CUNHA, Maria Teresa Santos. **Práticas de memória docente**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 63-77.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. Separata de **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, jan./abr., 2020, p. 196-219.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1988.

CHARTIER, Roger. Diferenças entre os sexos e dominação simbólica (nota crítica). Separata de **Cadernos Pagu**, São Paulo, v. 11, 1998, p. 37-47.

ECAR, Ariadne Lopes. **Conhecimentos pedagógicos como orientação para a “missão docente”: a formação na Escola Normal de Niterói na Primeira República (1893-1915)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

LAMBRAKI, Alexandra. **Compêndios da história de Maricá**. Rio de Janeiro: Cop Editora, 2005, p. 242-244.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 111-153.

MARTÍNEZ, Silvia Alicia. Formando os professores “no interior”: a criação da Escola Normal de campos no processo de implantação do sistema de instrução pública e de profissionalização do magistério no estado do Rio de Janeiro. Separata de **Anuario de Historia de la Educación**, Argentina, n. 10, 2009, p. 1-22.

NÓVOA, António. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Separata de **Teoria & Educação**, Porto Alegre / RS, n. 4, 1991, p. 109-139.

PEREIRA, Renata Toledo. **Nos trilhos do progresso: a expansão do ensino primário em Maricá na Primeira República (1889-1926)**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, 2015.

PERROT, Michelle. **Mulheres públicas**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2019.

SCOTT, Joan W. História das mulheres. In BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992, p. 63-96.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Separata de **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, jul./dez., 1995, p. 71-99.

SIRINELLI, Jean-François. Deux étudiants “coloniaux” à Paris à l’aube des années trente. Separata de **Vingtième Siècle, revue d’histoire**, n. 18, abr. / jun. 1988, p. 77-88. Disponível em: <https://www.persee.fr/doc/xxs_0294-1759_1988_num_18_1_2917>. Acesso em: 22 maio 2025.

SIRINELLI, Jean-François. De la tradition pacifiste au syndrome de Munich. Separata de **Matériaux pour l’histoire de notre temps**, Nanterre, França, n. 48, 1997, p. 57-58. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/mat_0769-3206_1997_num_48_1_403146>. Acesso em: 14 maio 2025.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 231-269.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosario Genta. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa.** São Paulo: Cortez, 2009.

XAVIER, Libânia Nacif. A construção social e histórica da profissão docente: uma síntese necessária. Separata de **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, out./dez., 2014, p. 827-849.